

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

AMANDA DEL COL SCHIASSI

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA
CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DE PESQUISA DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO**

BAURU
2021

AMANDA DEL COL SCHIASSI

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA
CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DE PESQUISA DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Prof^a Dr^a Ketilin Mayra Pedro.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S329c	<p>Schiassi, Amanda Del Col</p> <p>Competências digitais na contemporaneidade: uma análise do perfil de pesquisa de estudantes do ensino médio / Amanda Del Col Schiassi. -- 2021. 36f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Competências digitais. 2. Sociedade da informação. 3. Pesquisas na internet. 4. Tratamento da informação. I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Título.</p>
-------	--

AMANDA DEL COL SCHIASSI

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE
DO PERFIL DE PESQUISA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XXX de 2021.

Banca examinadora

Prof. Dr. ...
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que estiveram do meu lado durante a realização desta pesquisa, é diante de toda ajuda e carinho que recebi, que deixo, portanto, meus mais puros agradecimentos:

À minha família, que sempre me incentivou e auxiliou nessa longa jornada.

A meu companheiro, que tanto revisou e zelou por essa mesma pesquisa, sempre me incentivando.

Aos meus amigos, que torceram e me apoiaram;

Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que diante do financiamento dessa pesquisa me proporcionou a oportunidade de realizar este trabalho e principalmente de aprender.

Por fim, agradeço à minha orientadora Dr^a Ketilin Mayra Pedro, por toda paciência, dedicação e confiança, me senti muito honrada e alegre em desenvolver esse trabalho ao seu lado. Levarei a experiência da pesquisa para sempre, com muito carinho e respeito a todos os envolvidos que de alguma forma me ajudaram a realizá-la. Obrigada.

RESUMO

É por meio do processamento da internet que é possível pesquisar e aprender de maneira autônoma, nesse cenário, existe um processo constante de mudanças por conta da circulação e manipulação das informações. A cultura digital e o ciberespaço podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de competências digitais para fazer o uso crítico e produtivo das tecnologias digitais. Assim, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio. Especificamente objetivamos: identificar como os estudantes realizam pesquisas na internet; categorizar o perfil de pesquisa desses estudantes; compreender as competências digitais, relacionadas ao tratamento da informação. Participaram da pesquisa 164 estudantes do ensino médio por meio de um questionário *online* sobre hábitos de pesquisa na internet. Os estudantes que aqui participaram, são jovens de classe média e na faixa etária dos 15 aos 17 anos, que nasceram e vivem num contexto o qual a internet e a tecnologia já fazem parte da vida cotidiana deles. A partir dos resultados, observamos que os estudantes utilizavam a internet como fonte primária para busca de informações, demonstravam preferência pelo uso de *smartphones* e buscavam por conteúdos interativos como vídeos. Em relação aos hábitos de pesquisa, as competências envolvendo o tratamento da informação, segurança na internet e uso responsável da tecnologia como meio de comunicação, foi possível assegurar que a maioria dos participantes não possuíam essas competências bem consolidadas, evidenciando perfis ativos/passivos na realização de pesquisas na internet. Concluimos que as competências digitais, tanto relacionadas ao tratamento da informação, quanto à segurança digital e capacidade de comunicação desses jovens, ainda passam por um processo de transformação de um perfil passivo para ativo.

Palavras-Chave: Sociedade da Informação. Tratamento da Informação. Pesquisas na Internet. Competências Digitais.

ABSTRACT

It is through the processing of the internet that it is possible to search and learn autonomously, in this scenario, there is a constant process of changes due to the circulation and manipulation of information. Digital culture and cyberspace can favor the teaching-learning process, highlighting the need to develop digital skills to make critical and productive use of digital technologies. Thus, the objective of this research was to analyze the profile of research on the internet of high school students. Specifically, we aim to identify how students conduct research on the Internet; to categorize the research profile of these students; to understand the digital skills related to the treatment of information. 164 high school students participated in the survey through an online questionnaire on Internet research habits. The students who participated here are middle-class young people aged 15 to 17, who were born and live in a context in which the internet and technology are already part of their daily lives. From the results, we observed that students used the Internet as a primary source to search for information, showed preference for the use of smartphones and searched for interactive content such as videos. In relation to research habits, skills involving information processing, Internet security and responsible use of technology as a means of communication, it was possible to ensure that most participants did not have such well-established skills, evidencing active/passive profiles in the performance of research on the internet. We conclude that digital skills, both related to the processing of information, as well as digital security and communication capacity of these young people, still undergo a process of transformation from a passive to active profile.

Palavras-Chave: Information Society. Treatment of Information. Internet Searches. Digital Skills

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 OBJETIVOS	17
4 MÉTODO	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	32
APÊNCIDES.....	34

1 INTRODUÇÃO

A globalização está diretamente ligada às transformações do mundo contemporâneo. A partir da Terceira Revolução Industrial, começaram a ser feitas mudanças significativas em vários setores da sociedade, impulsionados justamente, pelo desenvolvimento tecnológico. A partir deste momento, surge a urgência do domínio de conhecimentos e técnicas voltados ao desenvolvimento do futuro cidadão e trabalhador urbano. Assim, inicia-se a utilização dos computadores e começa o processamento da internet, o que amplia ainda mais as possibilidades de produção de informação e conhecimento. Pode-se observar isso diante das atuais inquietações em todas as áreas da sociedade, em especial no meio educacional. Neste sentido, pretende-se dar mais ênfase e abertura ao diálogo e entendimento de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e sua relação com a produção de conhecimento na sociedade, afinal, ela remete a um novo código de linguagem, a linguagem digital.

De acordo com Castells (1999), essas tecnologias são a transformação de nossa cultura material pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico, que se organiza em torno da tecnologia da informação, na qual o fluxo de informações é contínuo e o conhecimento flutuante e flexível. Essa concepção é retratada mediante o conceito de sociedade da informação. Assim, existe um processo constante de mudanças por conta da circulação e manipulação das informações. O propósito dessa nova organização social, a princípio, seria a democratização do conhecimento em virtude dos novos espaços de busca, compartilhamento e distribuição das informações.

Contudo, entende-se que aptidão à produção de conhecimento depende da capacidade de adaptação às mudanças do indivíduo, pois, assim, o sujeito aprende de maneira autônoma e contínua, aplicando os conhecimentos adquiridos de maneira crítica mesmo depois dos anos formais de escolaridade. Essa capacidade pode ser entendida como a habilidade que permite buscar, selecionar e processar de maneira crítica as informações extraídas da internet, deste modo, entendidas como competências digitais.

Lueg (2014) define competência digital como a mobilização de habilidades que permitem buscar, selecionar criticamente e processar a informação; capacidade de se comunicar, usando diferentes suportes tecnológicos e digitais; atuar com responsabilidade, respeitando as normas estabelecidas e aproveitando essas ferramentas para informar-se, aprender, resolver problemas e comunicar-se. A competência digital

possibilita que o usuário vá além da utilização técnica e instrumental das TDIC, porém, seja capaz de aproveitar todo o potencial informativo que elas oferecem.

Monereo (2010) elenca quatro competências sociocognitivas a serem desenvolvidas para que os estudantes aproveitem melhor as TDIC: 1- Aprender a buscar informação – desenvolver estratégias de busca e seleção; 2- Aprender a comunicar-se – desenvolver estratégias de leitura, fala e coesão; 3- Aprender a colaborar com os outros – reforçar habilidades cooperativas e facilitar a aprendizagem entre iguais; 4- Aprender a participar da vida pública – estimular o contraste de opinião, argumentação e originar comportamentos solidários.

No que diz respeito ao tratamento da informação, as competências digitais implicam a necessidade de acessar a informação de maneira eficiente, avaliá-las criticamente e utilizá-las de forma positiva e criativa. Segundo Pedro (2018), para que os estudantes consigam desenvolver as competências digitais é preciso que sejam instrumentalizados e mediados na adoção das TDIC, além do conhecimento básico da utilização de *hardwares* e *softwares*.

A propósito das habilidades necessárias para selecionar informações relevantes, Palfrey e Gasser (2011, p. 204) afirmam que,

[...] quando aprendem essas habilidades, elas ficam mais capacitadas a avaliar as informações, tanto online quanto offline. Não precisamos ensinar-lhes nada fundamentalmente novo. Mas a necessidade do pensamento crítico é ainda maior agora do que era 20 anos atrás, quando as crianças tinham cartões de biblioteca em vez de acesso à rede, e o material na biblioteca já estava à mão por sua adequação e acurácia. Precisamos ensinar mais cedo essas habilidades às crianças, e de maneira que funcionem para elas tanto no ambiente digital quanto nos ambientes tradicionais.

A aprendizagem dos estudantes sofre o impacto do grande número de informações às quais estamos expostos, que nos leva a refletir como a cultura digital e o ciberespaço favorecem ou deveriam favorecer o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de todos os níveis de ensino, de forma que o acesso à informação é rápido e imediato para aqueles que possuem dispositivos conectados à internet.

Os estudantes do século XXI vivem a superficialidade do saber, uma vez que estes têm acesso a inúmeros conteúdos e, muitas vezes, não possuem competências digitais e tempo hábil para processar toda a informação; assim, temos a falsa impressão de que estamos bem-informados ou de que conhecemos um tema profundamente, mas, na verdade, temos apenas um conhecimento superficial, o qual, na maioria das vezes, pode estar embasado em fontes não seguras. Nessa perspectiva, é necessário desenvolver

competências digitais para fazer uso adequado das informações a que temos acesso e para saber selecionar entre as informações disponíveis (CRUZ, 2008).

Quanto à realização de pesquisas na internet, Monereo e Fuentes (2010) apresentam três perfis de buscadores : passivo – aquele que encontra a informação de maneira acidental, não faz nenhum planejamento para execução da pesquisa, encontra o que procura navegando sem rumo na internet; ativo – realiza a pesquisa de modo intencional, mas usa sempre as mesmas fontes de busca, como a *Wikipédia*; seletivo – tem um objetivo claro de sua pesquisa e preocupa-se com aspectos relacionados à confiabilidade e qualidade.

Os impactos causados pela era digital atingem diretamente o setor educacional, pois o acesso às TDIC são cada vez maiores, por parte dos estudantes, os quais passam a maior parte do tempo conectados e se relacionam e interagem com conteúdos de uma maneira diferenciada de seus professores e familiares. Sobre isso, Gómez (2015) pondera que temos uma escola presa a uma estrutura e ideais do século XIX, que não está atenta às modificações e desafios requeridos pelo século XXI. Um exemplo disso são as práticas escolares voltadas para a memorização e a transmissão de conteúdos fragmentados, em vez de propostas educacionais que instiguem a criatividade, a investigação e a descoberta.

Mediante o exposto, surgem grandes desafios para a educação: como instruir os indivíduos do século XXI a passar de mero detentor de informações para um incorporador de saberes? Como desenvolver as competências digitais nos estudantes, para que assim sejam capazes de resolver problemas de maneira autônoma, crítica e criativa? Como os estudantes pesquisam e o que fazem com as informações coletadas? Diante das indagações apresentadas elaboramos o objetivo geral desta pesquisa que consistiu em analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio. Especificamente pretendeu-se: 1. Identificar como estudantes do ensino médio realizam pesquisas na internet; 2. Categorizar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio; 3. Compreender as competências digitais, relacionadas ao tratamento da informação, de estudantes do ensino médio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tecnologias Digitais na Educação

Uma das características mais marcantes no desenvolvimento da sociedade, refere-se a expansão do uso de computadores digitais. Isto é, o processo de passagem de uma tecnologia mecânica e analógica para uma eletrônica digital, o que ocasionou a cultura da conexão e da interatividade. Entende-se que essa revolução se deu graças à Tecnologia. Que nada mais é do que aquilo que constitui veículos de comunicação, e são representados por diferentes tipos de mídias.

Nesse cenário são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados. É uma nova configuração, tanto social quanto política, econômica e cultural, que modifica as formas de interação e desenvolvimento da vida humana. Assim, a Sociedade da Informação (SI) comporta novas formas de trabalhar, de se comunicar, interagir, se relacionar, de aprender, pensar e viver (ASSMANN, 2000).

A expressão “Sociedade da Informação” alenta uma reformulação do conceito de sociedade num contexto pós-industrial, essa nova organização ressalta um aspecto de ascensão da sociedade, acentuado principalmente pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. De acordo com Assmann (2000, p.8) a SI é “a sociedade que está atualmente se constituindo, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo.”

De acordo com Castells (2016, p. 62), “as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por ela.” Aos poucos, essa modernização foi se incorporando em outros setores da sociedade, em especial na educação.

Nesse sentido, com a crescente do tema “educação a distância”, e “Ensino Remoto Emergencial” por consequência da pandemia, observamos a necessidade de debater ainda mais sobre as TDIC na educação, afinal, uma das maneiras de manter as aulas nesse período pandêmico, foi por meio dos recursos tecnológicos. Nesse contexto, professores se reinventam diariamente para dar continuidade às atividades pedagógicas, de maneira que essa modalidade consiste na ideia de alunos e docentes estarem em locais distintos durante toda parte do tempo em que aprendem e ensinam.

Sendo assim, considerando estarem em locais diferentes, esses professores e estudantes dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e conhecimentos, assim lhes proporcionando um meio de interação, não só em forma de

atividades digitais, mas também com encontros síncronos e assíncronos. Como reforça Rondini, Pedro e Duarte (2020, p.48) “o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso”.

Atualmente as TDIC se fazem presentes no meio educacional, o ambiente digital sempre foi um aliado no que diz respeito a didática e novos recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, muitos programas e ações foram implementadas e sugeridas pelo ministério da educação, bem como o Programa de Inovação Educação Conectada, instituído pelo Decreto 9.204, de 23 de novembro de 2017. Este Programa foi executado pela Diretoria de Articulação e Apoio às Redes de Educação Básica, no âmbito da Coordenação-Geral de Tecnologia e Inovação da Educação Básica (CGTI), e tem como objetivo geral apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico das TDIC na educação básica.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), também teve como objetivo promover o uso pedagógico da informática, principalmente na rede pública de educação básica. Esse programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, e em compensação os estados, o Distrito Federal e os municípios garantem uma estrutura adequada para receber os laboratórios. Além de que devem capacitar os educadores para o uso dessas máquinas e tecnologias na educação. Em comunhão com o programa ProInfo, o Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o intuito de intensificar as TDIC nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Sendo assim, observamos historicamente a diferentes iniciativas governamentais para tentar promover acesso e utilização adequada das TDIC nos contextos escolares, no entanto, as desigualdades de acesso ainda são gritantes e foram evidenciadas durante o período pandêmico.

2.2 Base Nacional Comum Curricular e as TDIC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para todas as redes de ensino, é um referencial teórico obrigatório para elaboração de currículos escolares e propostas pedagógicas, desde a educação infantil até o ensino médio de todo o Brasil. Sendo assim, indica quais decisões pedagógicas devem orientar e basear o desenvolvimento de competências para que alunos se tornem cidadãos questionadores, criativos, autônomos, independentes e responsáveis (BRASIL, 2017).

Dentre esses conhecimentos base, o documento propõe competências gerais da educação básica, as quais aqui, destacamos aquelas que estão voltadas para o meio informacional:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Subjacente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão de fundamentos científico-tecnológicos, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a escola deve acolher esse público, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando aos jovens compreender e utilizar diferentes conceitos e teorias, bem como fiscalizar seus procedimentos metodológicos e

sua lógica, a escola deve incentivar o aluno a conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos, apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação de informações de maneira correta e ética; de modo geral, entenda-se que é necessário que eles saibam apropriar-se da linguagem digital e que tornem-se fluentes em sua utilização, afinal, o ambiente virtual requer a compreensão de outra cultura, ambiente, linguagem e signos.

A preocupação com o papel dado às escolas e o impacto dessas transformações na sociedade, está expressa na BNCC e nas competências gerais para a Educação Básica, de modo que diferentes dimensões que viabilizam o uso das TDIC no cotidiano desses jovens, tanto no que diz respeito à aquisição de conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores nas redes também são contempladas no documento.

A BNCC indica que o pensamento computacional envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, resolver, comparar e condicionar problemas e soluções, de forma metodológica e sistemática.

O mundo digital envolve aprendizagens relativas às formas de verificar, transmitir e distribuir informações, principalmente de maneira segura e confiável em diferentes ambientes digitais. Sendo assim, o estudante de ensino médio deve ser capaz de compreender a importância de codificar, armazenar e proteger a informação, uma das formas de praticar a cidadania digital é tendo segurança na internet.

Nesta perspectiva, o aluno deve ser capaz de se questionar e entender os impactos da cultura digital, que envolvem os avanços do mundo computacional na sociedade, aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por intermédio das tecnologias, ele deve construir atitudes críticas, éticas, responsáveis em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, característica essa que certifica a cidadania digital, sobre a capacidade de produzir conteúdo para expressão de soluções e manifestações culturais.

Os jovens estão diretamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas como protagonistas e nativos desse ambiente. Portanto, na BNCC propõe-se que, o aluno deva passar a reconhecer as potencialidades das TDIC para realizar atividades, ele deve buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, verificando sempre a veracidade das informações obtidas. O jovem na internet deve se apropriar das linguagens da cultura digital, para produzir conteúdo de diversas formas e ampliar as possibilidades de mais acesso à ciência, à tecnologia e à cultura. O aluno deve utilizar, propor ou implementar soluções que envolvam diferentes tecnologias,

para identificar, analisar e solucionar problemas em diversas áreas da vida cotidiana, explorando efetivamente a natureza da investigação, do pensamento, da autonomia e da criatividade.

É preciso garantir aos jovens, aprendizagens e vivências que possibilitem atuar em uma sociedade em constante mudança, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não foram solucionados.

Por fim, pode-se observar que diante do que foi discutido, a preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita nas diversas competências que o jovem do século XXI tem que ter.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar como estudantes do ensino médio realizam pesquisas na internet;
- Categorizar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio;
- Compreender as competências digitais, relacionadas ao tratamento da informação, de estudantes do ensino médio.

4 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que teve por objetivo geral analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram organizados em quatro etapas, conforme a descrição do Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da Pesquisa

Etapas	Descrição
1ª Etapa	Elaboração do Questionário e aplicação piloto.
2ª Etapa	Divulgação do questionário nas redes sociais.
3ª Etapa	Coleta de dados (aplicação do instrumento).
4ª Etapa	Organização e análise de dados, redação final da pesquisa e divulgação dos resultados.

Fonte: Elaboração Própria.

Para a realização da coleta de dados foi elaborado um questionário (Apêndice A) com o objetivo de identificar como estudantes do ensino médio realizavam pesquisas e demais atividades na internet, dessa maneira foram elaboradas 11 questões que implicavam em conhecer brevemente o aluno e questões relacionadas às competências digitais. O referido questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms*, com o intuito de otimizar o preenchimento e a tabulação do referido instrumento, contando também com o fato de que a pesquisa foi realizada durante a chegada do novo coronavírus, SARS-COV-2, responsável pela pandemia da COVID-19, dessa forma, se fez mais coerente formular e divulgar o formulário de modo *online* para cumprir com as medidas sanitárias de distanciamento social.

Realizamos uma aplicação piloto do instrumento de coleta de dados com um jovem estudante do segundo ano do ensino médio, ele certificou que as perguntas estavam compreensíveis e coerentes e não apontou nenhuma alteração nas questões, dessa forma pudemos analisar a aplicabilidade do mesmo e dar continuidade na coleta de dados.

O questionário *online* foi divulgado nas redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp* a partir da rede de contato das pesquisadoras. Foram elaborados vídeos e materiais informativos para acompanhar o *link* do questionário e engajar o maior número de participantes possível. Alguns professores da Educação Básica também auxiliaram na

divulgação do instrumento ao compartilhá-lo em suas redes de contato. Informamos que a divulgação do questionário aconteceu de 18 de fevereiro de 2021 a 1 de julho de 2021.

Sobre os procedimentos éticos adotados, informamos que o referido projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Sagrado Coração – Bauru/SP e aprovado pelo parecer de nº 3.908.704 (ANEXO A), sendo que todos os participantes da pesquisa (e seus respectivos responsáveis) foram informados dos objetivos do estudo e concordaram com a participação no estudo.

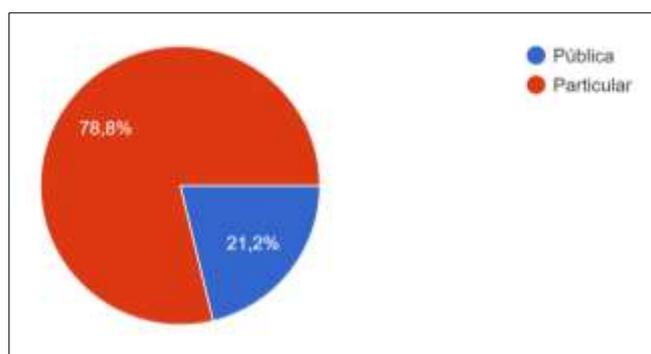
Em relação à análise dos dados, os mesmos foram organizados e analisados com base no referencial teórico da área, de modo que utilizamos a classificação de Monereo e Fuentes (2010), para caracterizar o perfil de pesquisa dos participantes. Os referidos autores apresentam três perfis de buscadores: passivo – aquele que encontra a informação de maneira acidental, não faz nenhum planejamento para execução da pesquisa, encontra o que procura navegando sem rumo na internet; ativo – realiza a pesquisa de modo intencional, mas usa sempre as mesmas fontes de busca, como a *Wikipédia*; seletivo – tem um objetivo claro de sua pesquisa e preocupa-se com aspectos relacionados à confiabilidade e qualidade.

Com base no perfil de pesquisa dos participantes, analisamos as competências digitais dos mesmos de acordo com os pressupostos teóricos de Lueg (2014) e também com as orientações previstas na Base Nacional Comum Curricular (2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

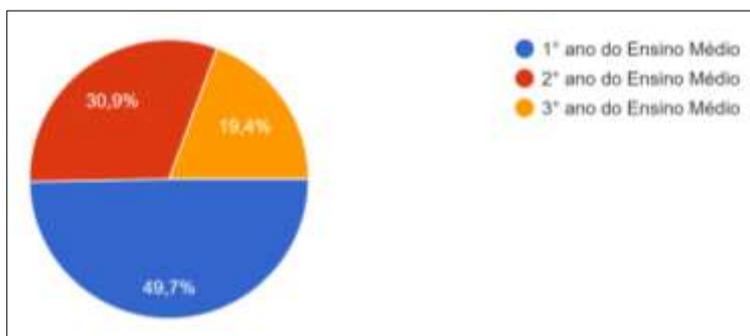
Obtivemos as respostas de 165 estudantes, entretanto uma foi desconsiderada pois o participante não se enquadrava no público-alvo da pesquisa, nesse sentido, foram analisadas 164 respostas. Os participantes da pesquisa estavam matriculados tanto na rede estadual quanto particular de ensino, mas majoritariamente na rede particular (Figura 01). Em relação ao nível de ensino, a maioria dos estudantes estavam matriculados no primeiro ano do ensino médio (Figura 02).

Figura 1 – Modalidade de escola.



Fonte: elaboração própria.

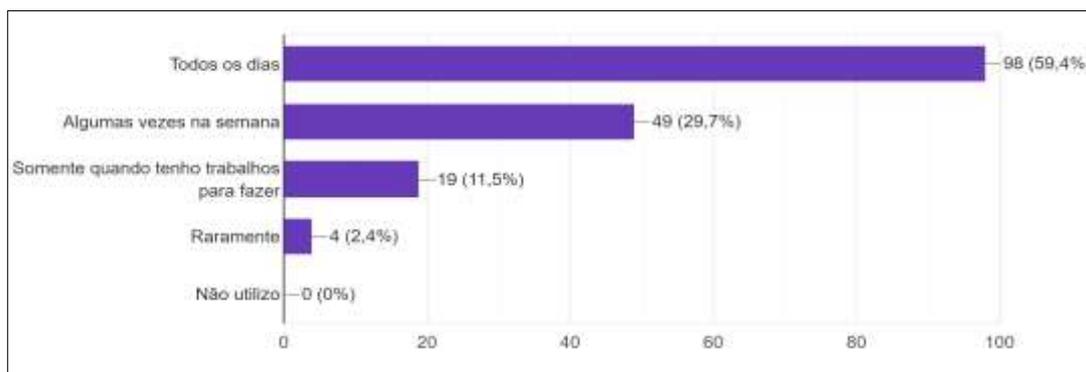
Figura 2 – Ano em que o estudante está matriculado.



Fonte: elaboração própria.

Perguntamos aos participantes, na primeira questão, a frequência com que eles acessavam a internet para realizar pesquisas. Os dados evidenciaram que 59,4% dos participantes realizavam pesquisas na internet todos os dias, enquanto 29,7% disseram pesquisar na internet apenas algumas vezes na semana, 11,5% só utilizavam a internet como meio de busca quando precisavam realizar algum trabalho escolar, e por fim 2,4% dos participantes disseram pesquisar raramente na internet (Figura 03).

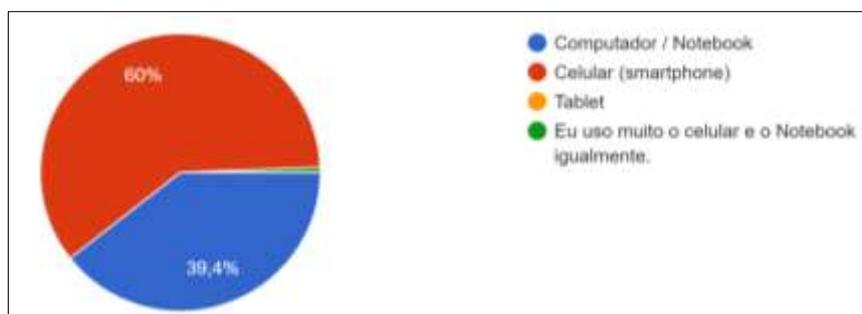
Figura 3 – Frequência de utilização da internet.



Fonte: elaboração própria.

Na questão 2, visava-se obter informações sobre qual o meio de acesso que os alunos mais utilizavam para navegar na internet, de modo que o recurso mais utilizado foi o celular, com 60% das indicações, enquanto em segundo lugar ficou o computador com 39,4% de indicações, nenhum estudante apontou o uso de tablet ou outros recursos (Figura 04).

Figura 4 – Recursos utilizados para usar a internet.



Fonte: elaboração própria.

Os dados de pesquisa e os achados da literatura indicam que o uso frequente da internet por parte dos jovens é um traço característico da geração nascida na era digital, os intitulados nativos digitais. Eles estão frequentemente na internet e um dos recursos que mais utilizam para navegar na rede é o *smartphone*. Palfrey e Gasser (2011, p. 11) caracterizam os nativos digitais como aqueles que, “[...] nasceram depois de 1980, quando as tecnologias digitais, como a *Usenet* e os *Bulletin Board Systems*, chegaram online. Todos eles têm acesso às tecnologias digitais. E todos têm habilidades para usar essas tecnologias”.

Vale destacar que esta definição se aplica mais ao contexto norte americano e europeu, diante da realidade brasileira é preciso levar em consideração a exclusão digital que ocorre principalmente por conta da acentuada desigualdade social do nosso país. A dimensão social implica em como a população desfavorecida é incluída e tem novas oportunidades de acesso às inovações organizacionais, aos recursos e ferramentas digitais, enfim, ao acesso às TDIC. Promover o acesso universal à informação é o básico para que os estudantes dessa geração, potencializem suas competências digitais e exerçam a cidadania digital.

Nesse sentido, de acordo com o Censo de 2019 do IBGE sobre o Acesso à Internet e à televisão, quanto ao que diz respeito a utilização da Internet constatou-se que,

Quando se considera a rede de ensino, observam-se importantes diferenças no uso da Internet dos estudantes. Enquanto 98,4% dos estudantes da rede privada utilizaram a Internet em 2019, este percentual entre os estudantes da rede pública de ensino foi de 83,7%. As diferenças regionais no uso da Internet são mais marcadas entre os estudantes da rede pública (IBGE, 2019, n.p).

Assim, os dados demonstraram que existe uma certa defasagem quanto ao uso da internet entre estudantes da rede privada e pública de ensino, pode-se dizer que um dos motivos disso se dá pela diferença de renda das famílias desses estudantes. Afinal é inegável que a rede privada de ensino possui mais acesso quanto a recursos e materiais, possibilitando formas de aprendizado com metodologias “inovadoras” em ambientes diferentes, o que nem sempre é possível proporcionar na rede pública de ensino.

Deste modo, entende-se que a desigualdade social é marcada pela condição desses estudantes e pelas oportunidades de experiências e aprendizados. Entendemos que é a partir do acesso desses estudantes as TDIC que, não somente os jovens, mas como toda a população brasileira, poderá participar efetivamente e contribuir com o avanço da sociedade da informação e do conhecimento.

Diante disso, é primordial entender a SI como uma sociedade do conhecimento e aprendizagem também, afinal, os processos de ensino-aprendizagem não se limitam apenas ao espaço tradicional, agora o ambiente virtual se torna um aliado para o desenvolvimento de habilidades, para as relações e a comunicação, mas aqui, em especial, para a educação. É a extensão da vida, do aprendizado e das relações humanas por meio de plataformas digitais (SANTAELLA, 2014).

Vale destacar que é inegável a crescente popularização da internet e dos meios de comunicação, uma vez que boa parcela da população já tem acesso a esses aparelhos

eletrônicos e os manuseiam com maestria. Em vista disso, pode-se constatar que, mesmo diante do período pandêmico em que a população brasileira vive, foi possível manter as aulas de maneira remota com encontros síncronos e assíncronos, atividades *online* utilizando das mais diferentes ferramentas como forma de aprendizagem e avaliação (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

As transformações ocasionadas pelo período pandêmico confirmaram a capacidade de adaptação da educação para acompanhar as necessidades da população, fato consumado que se constata quando observamos o quão diferente esses adolescentes se comportam (HODGES *et al.*, 2020). Eles estudam, se relacionam, escrevem e interagem uns com os outros de formas novas, criativas e por diversos recursos. Eles leem notícias em páginas no *Instagram* ao em vez de jornais, se informam por redes sociais. Com frequência, se conhecem *online*, antes mesmo de se conhecerem pessoalmente. Se expressam e aprendem de maneiras diversas, tendo a interatividade como um aspecto importante para a utilização de diferentes recursos.

A questão 3 buscava compreender o passo a passo que os estudantes realizavam ao fazer pesquisas na internet. Os dados apontaram que, no geral, os alunos sintetizavam suas dúvidas em palavras-chave, tendo sempre os mesmos primeiros sites como instrumento de busca e confirmação de suas hipóteses.

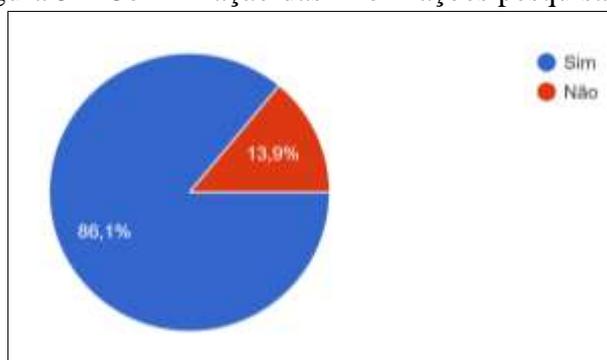
A questão 4 sintetizou os sites mais utilizados para realizar pesquisas na internet. Os dados apontaram que os sites mais usados são respectivamente o *Google* 35,7%, o *Youtube* 24,8%, Brasil Escola 23,1%, *Wikipédia* 13,8% e por fim o *Google Acadêmico* 4,8%. Sites como *Brainly*, BBC, Toda matéria, Enem.com, Infoescola, Mundo educação e outros também foram citados. Vale destacar, que os estudantes identificaram o *Google* como uma fonte de pesquisa, quando na verdade trata-se de um portal de busca de informações, tal constatação revela uma dificuldade em reconhecer o que é uma fonte de pesquisa.

Deve-se questionar quanto aos sites que são recomendados pelo *Google* tendo em vista que é preciso reconhecer que existe um algoritmo e, conseqüentemente, uma inteligência artificial envolvida por trás destes sites e redes. Existem também aspectos publicitários que influenciam nas pesquisas do *Google*, principalmente levando em consideração que é uma empresa privada que possui como uma das maiores fontes de renda, a publicidade. Sendo assim, geralmente quem aparece em primeiro lugar nas pesquisas são as propagandas de empresas patrocinadoras. Portanto, é possível afirmar que confiar apenas nas informações apresentadas previamente nesses sites de buscas é no

mínimo uma incerteza. É preciso questionar, buscar e debater quanto às pesquisas que são realizadas no ambiente virtual, assim como em qualquer outro ambiente (BUIM ARENA, 2015).

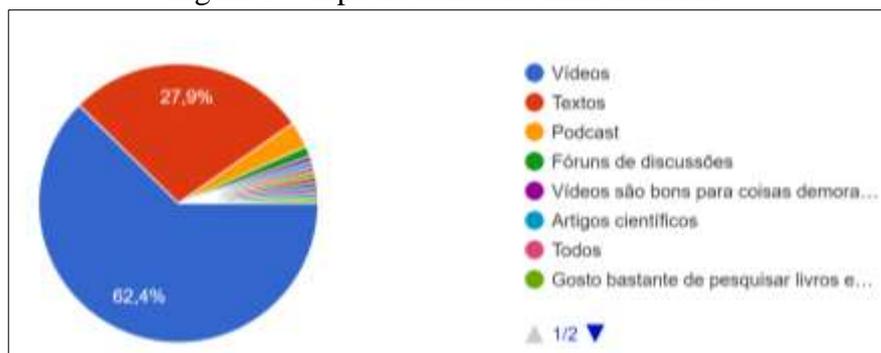
A questão 5 apontou que 86,1% dos estudantes conferem se a informação é verdadeira pesquisando em mais de um site, enquanto 13,9% não (Figura 5). Já a questão 6 indagava quais conteúdos eles mais acessavam para se informar. A plataforma mais utilizada foi o *Youtube*, compondo 62,4% das indicações, e em seguida os textos com 27,9%, também foram citados podcasts, fórum de discussões, artigos científicos e jogos (Figura 6).

Figura 5 – Confirmação das informações pesquisadas.



Fonte: elaboração própria.

Figura 6 – Tipo de conteúdo mais acessado.



Fonte: elaboração própria.

Diante do exposto, é possível afirmar que a maioria dos estudantes têm um perfil de pesquisa mais ativo, mas apesar de realizar a pesquisa e questionar as informações em mais de um site, eles costumam realizar suas buscas apenas no *Google*, confirmando as informações abrindo os dois primeiros sites apresentados. Também é possível observar

que o tipo de conteúdo que eles mais consomem é por meio da plataforma *Youtube*, o que também expõe um perfil mais passivo de aprendizado. Sendo assim, quanto à competência do tratamento da informação, muitos dos estudantes mostraram-se preocupados com a informação que chega até eles.

Nesse sentido, a questão 7 questionava o que eles faziam para certificar-se se as informações acessadas eram verdadeiras. Novamente, a maioria dos estudantes afirmou que buscam em mais de um site para comparar as informações. Cerca de 84,15% dos estudantes de alguma forma, questionavam as informações encontradas, seja pesquisando em mais de um site, ou contestando as fontes/referências, os autores ou mesmo o conteúdo apresentado. Enquanto 15,85% afirmaram confiar nas informações encontradas sem muitos questionamentos, isso se dá pois muitos certificaram ser fontes confiáveis, isto é, os sites que são mais citados em suas redes sociais.

Desta maneira, surge um importante questionamento: como o jovem julga se uma fonte é ou não confiável? Diante dos dados coletados, é possível afirmar que existem incongruências quanto à competência do tratamento da informação de alguns estudantes. Essa defasagem pode ser discutida a partir do âmbito das *Fake News*, levando em consideração que os jovens são os usuários mais ativos da internet, traço característico dessa nova geração e dos nativos digitais, e pensando também na fluidez e interatividade do mundo digital, pode-se dizer que eles também são os que menos checam a informação, justamente por essa sede do “novo” a todo momento. Como afirma Cardoso (2021 p.619), “se para os pequenos a *Fake News* podem causar grandes problemas, para os jovens com idade do ensino médio pode ser mais perigoso ainda, pois além deles mesmos sofrerem, eles podem ser agentes propagadores de notícias falsas.”

A questão 8 indagava sobre as ferramentas de comunicação, aplicativos e serviços *online* utilizados pelos estudantes. Como já era esperado, as redes sociais estão em primeiro lugar como os aplicativos mais utilizados. Assim, obtivemos a seguinte distribuição de acordo com a preferência dos estudantes: *Instagram* 32,4%, *Whatsapp* 29,5%, *Twitter* 13,1%, *Facebook* 10,2%, *Youtube* 10,2% e *Tik Tok* 4,6%.

Também foram citados aplicativos de entretenimento e compras *online*, como *Amazon*, *Netflix*, *Ifood*, *Spotify*, *Shopee*, *Discord*, Mercado Livre, Americanas e algumas plataformas de *streaming* como a *Twitch*.

Na questão 9 foi possível categorizar essas plataformas digitais, sendo divididas em três categorias: estudos (32,4%), lazer (32,9%) e redes sociais (34,7%). Com a evolução dos recursos tecnológicos, também se expressa a imposição de uma revolução

nos relacionamentos. O ser humano, aqui entendido como um ser social, só foi capaz de sobreviver e evoluir a partir da convivência, o que proporcionou ambientes de comunicação e principalmente de colaboração. Diante do mundo conectado o qual vivemos, os relacionamentos passam a acontecer e se desenvolver por intermédio da internet.

Na questão 10 pretendia-se sintetizar quais as ferramentas que eles mais utilizavam para a produção de conteúdo, entre os mais citados tivemos 70,7% que indicaram utilizar o Pacote *Office* (uso do aplicativo *Microsoft Office Word* principalmente), 22% utilizavam os diferentes aplicativos disponibilizados pelo *Google*, 6,1% indicaram não usar ferramentas deste tipo e 1,2% utilizavam outros tipos de ferramentas como *Canvas* e *Iwork*.

A questão 11 questionava se os estudantes costumavam verificar, com certa frequência, as configurações de segurança do computador, 56,9% disseram que não, 34,75% responderam sim, 3,4% disseram que somente às vezes e 5,4% indicaram não possuir computador. Na questão 12, buscou-se compreender o que o estudante fazia caso seus aparelhos eletrônicos apresentassem algum problema técnico, assim obtivemos as seguintes respostas 56,9% dos estudantes buscavam resolver sozinho por meio de pesquisas na internet, 37,19% buscavam auxílio de algum especialista e 6% indicaram não fazer nada.

A questão 8 e 9 se referiam às ferramentas de comunicação que esses estudantes utilizavam, as mais citadas foram as redes sociais. Deste modo, foi possível observar que eles a utilizavam de acordo com seus vontades e necessidades, incluindo-as no funcionamento de suas relações, nas suas maneiras de externar pensamentos e seus padrões de comportamento. Neste sentido, verificou-se que a comunicação entre os jovens se dá quase que inteiramente pela internet, compartilhando, curtindo ou se expressando de outras formas.

Para fazer parte da sociedade da informação e do conhecimento é preciso ter competências digitais, a comunicação é marcada como uma das mais importantes e necessárias para navegar na internet. Saber se expressar no contexto digital é saber produzir conteúdo e textos, de acordo com a questão 10, em suma os estudantes usam como ferramenta para produção de seus textos apenas recursos do pacote *Office*.

Vale ressaltar que para ser um cidadão digital é preciso ter noções sobre segurança na internet, sendo assim, na questão 11 e 12 foi questionado quanto a verificação das configurações do computador, bem como o que eles fazem no caso de algum recurso dar

problema, quase 60% dos participantes não verificavam as configurações de segurança do computador, mas quase 60% dos participantes também buscavam resolver problemas técnicos sozinhos.

Com base nos dados apresentados, compreendemos que ser competente digitalmente quer dizer ter aptidão para ser um cidadão digital, usar a internet com segurança, com responsabilidade e cuidado, saber expor seus pensamentos por meio de textos de maneira clara e coesa. Acreditamos que para usufruir ao máximo do potencial da internet é preciso estar em uma constante busca de informações, porém é preciso dispor de competências digitais para refletir sobre as informações encontradas nos sites de busca, assim transformando-as em conhecimento. Ser competente digitalmente também é ser questionador e curioso, entender e refletir sobre suas práticas no ambiente virtual de maneira segura e clara.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma nova configuração social, imposta pela tecnologia e com o agravante da pandemia do Coronavírus, a educação passa por um momento de transformação. Até pouco tempo atrás ela se pautava apenas nas questões cognitivas dos jovens, isso é, o conhecimento que tinham adquirido. Todavia, com a dificuldade de acesso e reconhecimento no mercado de trabalho e, diante da nova sociedade vigente que está sendo construída, existe a necessidade da quebra desse paradigma.

Os jovens precisam ser capazes de aprimorar habilidades e competências para além das questões disciplinares, pensar na qualidade emocional das suas relações, ser hábil para colaborar e ajudar a construir ativamente uma nova organização, eles precisam confrontar situações complexas, ter conhecimentos multidisciplinar, e tudo isso pode ser desenvolvido principalmente, com o auxílio das TDIC.

O Ensino Médio é a fase em que os estudantes estão se preparando para entrar no mercado de trabalho, prontos para construir sua identidade e cidadania. Constatamos que a maioria dos participantes desta pesquisa eram estudantes de classe média e na faixa etária dos 15 anos, sendo que nasceram e vivem em um contexto no qual a internet e a tecnologia já fazem parte da vida cotidiana deles. Pensando nas competências que esses jovens têm que desenvolver para estarem aptos ao novo mundo, fez-se necessário a análise do perfil de pesquisa desses estudantes.

Diante disso, ao analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do Ensino Médio, os dados de pesquisa indicaram algumas características apontadas na literatura, que possibilitaram a identificação de como esses estudantes realizavam pesquisas na internet. Os dados da presente pesquisa corroboraram com a literatura, ao demonstrar que a geração nascida na era digital utiliza da internet como fonte primária para busca de informações, tem preferência pelo uso de *smartphones* e buscam por conteúdos interativos como vídeos quando estão em rede.

Finalmente, conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas no período pandêmico, as competências digitais, tanto relacionadas ao tratamento da informação, quanto à segurança na internet e capacidade de comunicação desses jovens ainda passam por um processo de transformação de um perfil passivo para ativo. Em relação aos hábitos de pesquisa, as competências envolvendo o tratamento da informação, segurança digital e uso responsável da tecnologia como meio de comunicação podem ser aprimoradas. Assim, destacamos a importância de incorporar a temática das competências digitais nos

currículos da educação básica, para que possamos instrumentalizar nossos jovens estudantes para um uso crítico e produtivo das TDIC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

BUIM ARENA, D. *As metamorfoses dos modos de ler: da rua para a escola*. Revista *Passage de Paris*. n. 10, p. 114-124, 2015.

CARDOSO, D. V. O impacto das “fake news” na educação dos jovens do Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação*, [s. l.], v. 7, 6 jun. 2021.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz & terra, 2016. 629 p. v. 1.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. *Educ. Soc.* v. 29, n. 105, p. 1023-1042. 2008 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2021.

GÓMEZ, A. I. P. *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2021.

IBGE. *Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. 2018/2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em 02 set. 2021.

LUEG, C. F. Competencia digital docente: desempeños didácticos en la formación inicial del profesorado. *Revista Científica de Educación y Comunicación*. Educom: Cádiz-Espanha, nov., 2014, p. 55-71.

MONEREO, C.; FUENTES, M. Ensino e aprendizagem de estratégias de busca e seleção de informações em ambientes virtuais. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 346-363.

MONEREO, C. Internet, um espacio idóneo para desarrollar las competencias básicas. In: MONEREO, C. (Coord.). *Internet y competencias básicas: aprender a colaborar, a comunicarse, a participar, a aprender*. Barcelona: Editora GRAÓ, 2010. p. 5-26.

PALFREY, J; GASSER, U. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEDRO, K. M. *Precocidade, superdotação e tecnologias digitais*. Curitiba: Appris, 2018.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. DOS S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 7, n. 14, p. 15-22, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446>. Acesso em: 18 jan. 2021.

ANEXO A – Parecer Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE PESQUISA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: Ketilin Mayra Pedro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28925520.1.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.908.704

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa compreende em uma proposta de investigação para iniciação científica do Unisagrado. Se propõe a realizar entrevistas com estudantes do ensino médio referente à utilização da internet.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o perfil de pesquisa na internet de estudantes do ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Menciona-se sobre risco mínimo de constrangimento aos participantes ao responder o questionário. Sobre benefícios, menciona-se que os resultados da pesquisa poderão auxiliar estudantes, professores e futuros professores na promoção de ações e atividades que levem a realização de pesquisas na internet de modo mais assertivo, e consequentemente o aprimoramento das competências digitais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa claro e bem redigido, sendo possível compreender a proposta. As solicitações de alterações foram atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os termos obrigatórios: Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160.

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7340

E-mail: comiteodeeticadahumanos@usc.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO**



Continuação do Parecer: 3.908.704

Esclarecido.

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após alterações, recomenda-se aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1498510.pdf	19/02/2020 11:10:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.docx	19/02/2020 11:08:59	Ketilin Mayra Pedro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/02/2020 11:08:40	Ketilin Mayra Pedro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinado.pdf	28/01/2020 21:24:56	Ketilin Mayra Pedro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	25/01/2020 16:22:04	Ketilin Mayra Pedro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 10 de Março de 2020

Assinado por:
Marcos da Cunha Lopes Virmond
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7340 **E-mail:** comiteedeevalcahumanos@usc.br

APÊNDICE A - Questionário

Competências digitais na contemporaneidade: uma análise do perfil de pesquisa de estudantes do ensino médio

Nome:

Idade:

Série:

1. Com qual frequência você realiza pesquisas na internet?
 Todos os dias
 Algumas vezes na semana
 Somente quando tenho trabalhos escolares para fazer
 Raramente
2. Descreve, em detalhes, os passos que você realiza ao fazer pesquisas na internet (como escolhe a palavra ou termo que será digitado, seleção dos sites etc.)
3. Dos sites listados abaixo, assinale aqueles que você mais utiliza para realizar pesquisas na internet (pode assinalar mais uma alternativa).
 Wikipédia
 Google Acadêmico
 Brasil Escola
 Youtube
4. Você pesquisa em mais de uma fonte a informação aquilo que deseja?
 Sim
 Não
5. Que tipo de conteúdo você mais gosta de acessar na internet?
 Texto
 Fóruns de discussão
 Vídeos
 Podcast
6. Você confia plenamente nas informações encontradas na internet? O que costuma fazer para verificar a veracidade da informação?
7. Quais são as ferramentas de comunicação (redes sociais e afins) e serviços online (bancários e comerciais) que você utiliza na web?
8. Quais ferramentas e plataformas digitais você mais utiliza?
9. Você usa ferramentas do pacote office? Se não, quais outros aplicativos recorre para produzir textos, tabelas, planilhas e outros?
10. Você costuma verificar com frequência as configurações de segurança do seu computador?
11. Como você se porta diante de um problema técnico?